

## **LIBERDADE: UMA OFICINA DE PRODUÇÃO FILOSÓFICA DE CONSTRUÇÃO DE CONCEITO**

MATEUS DILELIO ALVES<sup>1</sup>; JEAN KALEB DA SILVA MALHEIROS<sup>2</sup>; LAISSA GOMES COELHO<sup>3</sup>; MIGUEL MARQUES LIMA DE FREITAS<sup>4</sup>; TIAGO LUZZARDI GUIMARÃES<sup>5</sup>.

EDUARDO FERREIRA DAS NEVES FILHO<sup>6</sup>:

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [mateusdilelioalve@yahoo.com](mailto:mateusdilelioalve@yahoo.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [klb.kaleb123@gmail.com](mailto:klb.kaleb123@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [laissagomes922@gmail.com](mailto:laissagomes922@gmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – [miguelmarques997@gmail.com](mailto:miguelmarques997@gmail.com)

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – [tiagoluzzardiguimaraes@gmail.com](mailto:tiagoluzzardiguimaraes@gmail.com)

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – [eduardofnfilho@yahoo.com.br](mailto:eduardofnfilho@yahoo.com.br)

### **1. INTRODUÇÃO**

A liberdade se constitui enquanto um dos conceitos filosóficos mais debatidos da tradição ocidental, de modo a atravessar desde os diálogos socráticos até as tensões contemporâneas entre autonomia e estruturas sociais. A problematização conceitual não apenas revela uma complexidade semântica do termo — vinculada ora à ausência de coerção, ora à autodeterminação racional — mas também se relaciona com suas implicações éticas, ontológicas, estéticas e existenciais.

O presente trabalho visa a proposição de uma oficina de ensino-aprendizagem cujo objetivo é justamente o debate do tema supramencionado, a fim de que as problemáticas acima sejam correlacionadas e investigadas pelos próprios alunos, de modo a prescindir de uma prévia explanação. Isto é, apenas após a análise e construção de pensamento efetuada pelos estudantes, a figura do professor se fará presente enquanto debatedor analítico.

Majoritariamente, as atividades pedagógicas se dão em um sentido específico: de cima para baixo, do professor em direção ao aluno. Esse modelo de pedagogia tradicional, com ênfase em uma centralidade do mestre, portador do conhecimento, em detrimento do aluno, tido como um recipiente a ser preenchido, tem seus méritos no que diz respeito à transmissão de conteúdo — porém, a mera formação de indivíduos intelectualmente disciplinados, úteis e dóceis, para a filosofia enquanto formação intelectual não parece bastar. Com isso em mente, para o ensino filosófico temático com vistas a investigar a questão da liberdade enquanto conceito, uma inversão da metodologia tradicional se mostra profícua.

O objetivo da oficina em comento é o fomento à atividade filosófica em si, a ser realizada pelos próprios alunos, a nível de ensino médio, em conjunto, de sorte a exercitar a capacidade de construir conceitos a partir de seus próprios juízos.

### **2. ATIVIDADES REALIZADAS**

A atividade elaborada se deu de forma a propor uma investigação do tema da liberdade, vista enquanto conceito filosófico a ser criado pelos próprios alunos,

em grupos, para posterior exposição e análise. A oficina em apreciação se deu em três etapas, quais sejam: a) elaboração conceitual em grupos; b) exposição conceitual; c) análise conceitual e debate.

Em um primeiro momento, é necessário que os alunos sejam divididos em pequenos grupos (de três a cinco participantes) para que possam, a partir de discussões internas, construir um conceito para o termo “liberdade”. Os estudantes devem escrever a mão uma única definição de liberdade, sem utilizar consulta. Ademais, devem os grupos identificarem-se com um nome próprio de sua preferência, para que em “b” seja possível distingui-los. Ao professor, inicialmente, cabe apenas o papel de orientação da atividade.

Após, os alunos devem publicizar seu conceito com a turma e, conjuntamente, têm de apresentar uma breve explicação ou justificativa acerca de sua definição. Para isso, os grupos devem eleger um orador, a fim de apresentar sua conceituação em voz alta para a turma, de modo que o professor consiga redigir na lousa o conceito de forma clara.

Em último lugar, após todos os alunos terem, inicialmente, apresentado suas concepções, o professor, no papel de debatedor analítico, deve analisar os conceitos apresentados e identificar, a partir da tradição, autores que poderiam ser utilizados para balizar aquilo que os alunos, *per si*, construíram. Ou, caso seja necessário, deve o professor ajudar a identificar problemas conceituais e apresentar uma orientação para uma futura conceituação mais adequada ao pensamento filosófico, sem, contudo, se apresentar como portador de verdades inescapáveis — isto é, deve o professor apenas orientar, não contradizer.

Para complementar a aula, o docente deve apresentar algum conceito de liberdade da tradição, com base em algum autor que tenha lidado com a referida temática. No caso prático apresentado, utilizou-se, principalmente autores ligados ao existencialismo (*lato sensu*), tais como Nietzsche e Sartre.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como resultado, a presente oficina desempenhou, pensamos, papel significativo para a construção de um inicial avanço no pensamento crítico dos estudantes, por meio do debate interno realizado em grupo acerca do conceito a ser apresentado — uma vez que os alunos devem pensar com sua cabeça e experimentar, assim, ao menos de forma incipiente, o método filosófico de construção de conceitos.

Os discentes tendem a se mostrar bastante participativos quando são postos a defender uma posição conceitual em nome de seu próprio grupo. Expõem exemplos para fundamentar suas concepções e as colocam em cenários éticos, estéticos e políticos.

Verificou-se, por último, uma certa dificuldade dos alunos no que diz a construir um conceito que seja universal, haja vista que comumente os discentes tendem a expor conceitos casuísticos, tendo como base experiências práticas. Assim, pensamos, o papel do docente, ao fim, deve ser, mormente, de orientação quanto ao método de se filosofar, além da exposição temática base a que se refere.

#### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

NIETZSCHE, Friedrich. ***Além do bem e do mal: prelúdio a uma filosofia do futuro***. Tradução de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

NIETZSCHE, Friedrich. ***Humano, demasiado humano: um livro para espíritos livres***. Tradução de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

SARTRE, Jean-Paul. ***O existencialismo é um humanismo***. Tradução de Paulo Perdigão. 2. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1987. (Os Pensadores).

SARTRE, Jean-Paul. ***O ser e o nada: ensaio de ontologia fenomenológica***. Tradução de Paulo Perdigão. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1987.

SAVIANI, Demerval. ***Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política***. 40. ed. Campinas: Autores Associados, 2008. (Coleção Educação Contemporânea).

SAVIANI, Demerval. ***Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações***. 11. ed. Campinas: Autores Associados, 2008. (Coleção Educação Contemporânea).